

COMUNICADO ÀS PARTES

CMS 2020/005
AEWA 2020/002
EUROBATS 2020/001

8 Abril 2020

Factos sobre morcegos e Covid-19

Tem-se assistido a um esforço global em parar a propagação da doença Covid-19, mas nem todas as ações são eficazes ou têm fundamento. Exemplo disso são os relatos de extermínio de morcegos em vários países, que na prática em nada contribuem para esse esforço.

Os secretariados da Convenção sobre a Conservação das Espécies Migradoras Pertencentes à Fauna Selvagem (CMS), Acordo sobre Conservação de Populações de Morcegos Europeus (EUROBATS) e o Acordo para a Conservação das Aves Aquáticas Migratórias Africo-Euroasiáticas (AEWA), após consulta de especialistas, prepararam um comunicado conjunto com os seguintes factos:

- 1 – Os morcegos não transmitem a Covid-19. A Covid-19 é transmitida de humanos para humanos.
- 2 – Não há evidência que os morcegos tenham infetado diretamente humanos. As investigações científicas têm sugerido que existiu uma cadeia de eventos que podem ter envolvido morcegos, provavelmente apenas como animal intermediário, mas são ainda desconhecidos o reservatório e a espécie intermediária.
- 3 - Há cerca de 1400 espécies de morcegos no mundo. Muitas adaptaram-se a ambientes urbanos, e vivem em edifícios, parques, pontes e outras estruturas, não sendo ameaças para o Homem.
- 4 – Os morcegos proporcionam muitos benefícios, que incluem a polinização, dispersão de sementes e o controle de pragas, no valor de milhares de milhões de dólares.
- 5 - Há muitas espécies de morcegos ameaçadas que precisam da nossa ajuda para sobreviver. Muitas espécies estão protegidas pela CMS e EUROBATS, mas são precisas mais medidas para garantir a sua sobrevivência. A condenação e morte dos morcegos, para além de não ter efeito em termos da propagação da Covid-19, vai ainda afetar negativamente a categoria de ameaça dessas espécies.
- 6 – Em 2006 aquando da Gripe das Aves, um equívoco similar originou um abate generalizado de aves aquáticas migradoras e a drenagem de zonas húmidas.